

Limites e Possibilidades do Parecer Descritivo como Ferramenta de Avaliação Formativa na Educação Infantil no Colégio Adventista de Altamira, Pará

Henilson Erthal de Albuquerque

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Jairo Cesar Silva dos Anjos

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Herbert Cleber Cadeira

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Resumo

A avaliação da aprendizagem na educação infantil tem sido objeto de múltiplas discussões no âmbito educativo. Esta pesquisa teve como objetivo analisar e descrever os limites e as possibilidades do parecer descritivo, entendido como um documento que expõe o desempenho escolar do estudante, enquanto ferramenta de avaliação formativa na educação inicial. Do mesmo modo, realizou-se uma retrospectiva histórica dos conceitos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa, destacando as apreciações descritivas sobre a aprendizagem da criança na educação inicial. Examinaram-se e determinaram-se os alcances e as limitações do parecer descritivo como recurso de avaliação formativa. O estudo foi realizado no contexto da educação infantil da Educação Adventista no sul do Pará, Brasil, e apresentaram-se sugestões orientadas para melhorar os processos avaliativos nos estudantes da rede educativa adventista.

Palavras-chave: Avaliação Formativa; Educação Infantil; Parecer Descritivo; Avaliação de Alunos.



Recebido em: maio. 2025. Aceito em: setembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.700

Estudos do Cotidiano: a ciência do hoje

Outubro, 2025, v. 3, n. 31

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Limits and Possibilities of the Descriptive Opinion as a Formative Assessment Tool in Early Childhood Education at the Adventist College of Altamira, Pará

Abstract

The evaluation of learning in early childhood education has been the reason for various discussions in the educational context. The objective of this research was to investigate the limits and possibilities of Descriptive Opinion, a document que describes the school performance of the student, as a formative evaluation tool in early education; make a historical retrospective of the concepts of evaluation with emphasis in the formative evaluation with descriptive opinions on the learning of the education of the child of initial education; and analyze descriptive evaluation reports of schools that have already implemented the system to describe the reflective view of teachers and parents about what they reveal in the educational action of the child in early childhood education. The research space was the Adventist Schools of Para's South, Brazil, more specifically the area of early childhood education. The subjects were six educators and six parents of children in early childhood education.

Keywords: Formative evaluation; Childhood Education; Descriptive Opinion; student evaluation.

Límites y posibilidades de la opinión descriptiva como herramienta de evaluación formativa en educación infantil en el Colegio Adventista de Altamira, Pará

Resumen

La evaluación del aprendizaje en la educación de la primera infancia ha sido objeto de múltiples discusiones en el campo educativo. Esta investigación tuvo como objetivo analizar y describir los límites y posibilidades de la opinión descriptiva, entendida como un documento que expone el desempeño escolar del estudiante, como herramienta de evaluación formativa en la educación inicial. Asimismo, se realizó una retrospectiva histórica de los conceptos de evaluación, con énfasis en la evaluación formativa, destacando las apreciaciones descriptivas sobre el aprendizaje del niño en la educación inicial. Se examinaron y determinaron los alcances y limitaciones de la opinión descriptiva como recurso para la evaluación formativa. El estudio se realizó en el contexto de la educación de la primera infancia en la Educación Adventista en el sur de Pará, Brasil, y se presentaron sugerencias para mejorar los procesos de evaluación en estudiantes de la red educativa adventista.

Palabras clave: Evaluación formativa; Educación de la primera infancia; Opinión descriptiva; Evaluación del estudiante.

INTRODUÇÃO

Os estudos, tanto no ensino superior, entre formadores de opinião e teorias educacionais, como na educação infantil, onde ocorre a aplicação dos conhecimentos sobre o tema. Compreender essa questão tornou-se fundamental em uma sociedade que luta pela melhoria da educação, pela inclusão escolar e que projeta o futuro de milhões de crianças em todo o mundo. Diante de um cenário tão diverso, surgem as perguntas: Como avaliar? Como apresentar, de forma confiável, um relatório da aprendizagem dos estudantes?

REVISÃO DE LITERATURA

Na educação infantil, a discussão tem sido mais notável nos últimos anos, na busca de tornar a escola de educação infantil efetivamente uma escola, e não apenas um depósito de crianças, fruto de um sistema capitalista em que os pais não dispõem de tempo suficiente para seus filhos (Brasil, 1999).

Por isso, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é um dos assuntos que mais inquieta professores, estudantes e a comunidade escolar, constituindo-se em um dos temas mais discutidos em escolas e eventos educacionais. São realizados estudos sobre seu conceito, princípios e funcionamento, com o objetivo de encontrar alternativas viáveis para que o processo avaliativo ocorra de forma tranquila (Chueiri, 2008).

Na retrospectiva histórica da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é importante destacar que as escolas vêm acompanhando diferentes tendências, que variam de acordo com o contexto socioeconômico, político e cultural de cada época (Hadji, 2004).

Na escola tradicional, baseada na transmissão de conhecimentos sistematizados por meio da exposição oral do professor — concebido como detentor do saber e organizador do processo — cabia ao aluno a participação passiva em atividades repetitivas, voltadas para a memorização de conteúdos. A função da avaliação restringia-se, assim, à evocação de conhecimentos memorizados, valorizando os aspectos quantitativos em detrimento dos

qualitativos, sendo conhecida, portanto, como avaliação classificatória (Hoffmann, 2006).

Na escola tecnicista, a ênfase era preparar o sujeito para ocupar um lugar no mercado de trabalho, de modo que o papel do professor era controlar e direcionar mediante atividades mecânicas. Contudo, sua importância diminuía diante das tecnologias, que o reduziam a mero especialista em aplicação. Partia-se do pressuposto de que, para aprender, bastava organizar adequadamente as atividades — missão atribuída a especialistas baseados em técnicas. Estas deveriam induzir o sujeito a reagir a estímulos que o levassem a corresponder ao que lhe fosse solicitado. Assim, a prática pedagógica valorizava o condicionamento, mediado por técnicas e programas específicos. Nesse contexto, a função da avaliação era a valorização do comportamento observável e mensurável (Sá, 2000).

O que se observa no contexto educacional atual é que a avaliação vem sendo interpretada como sinônimo de testar e medir. Um número expressivo de professores aprova ou reprova o aluno valendo-se exclusivamente de exames e provas. Essa prática tem sido vista como instrumento de punição ou rejeição, já que dificilmente uma prova ou exame teria a capacidade de refletir, de maneira adequada, a proporção real da avaliação (Silva, 2003). Henao-Monsalve (2017) afirma que “o avaliador deve conhecer muito bem o propósito da própria avaliação para ser objetivo e não reduzir o conceito de avaliação apenas a exames, que deixam de fora outros elementos de caráter formativo do estudante”.

Segundo Matute-Vásquez & Muriel-Gómez (2014), a avaliação para os estudantes não envolve apenas a realização de um exame. Na realidade, trata-se de todo um procedimento realizado para favorecer sua aprendizagem. Os autores acrescentam que “os processos avaliativos estão sendo concebidos e desenvolvidos de maneira superficial, descuidando, assim, da função pedagógica que a avaliação possui”. Isso significa que a avaliação vem sendo utilizada como elemento que confere prêmios e castigos, o que Perrenoud (1999) denomina “avaliação a serviço da seleção”.

De acordo com Luckesi (2011), a pedagogia do exame nos apresenta um triste dilema: o estudante deve dedicar-se aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas porque está ameaçado por uma prova. O mesmo autor, na página 56, afirma que, de fato, o ideal seria a inexistência do sistema de notas. A aprovação ou reprovação do aluno deveria ocorrer com base na aprendizagem efetiva dos conhecimentos mínimos necessários, acompanhada do consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar, bem como da própria legislação educacional que determina o uso de algum tipo de registro dos resultados da aprendizagem, não é possível, de imediato, eliminar notas e conceitos da vida escolar.

Diante dessa situação, é possível sanar pedagogicamente tal dificuldade mediante o estabelecimento de conhecimentos, habilidades e hábitos mínimos a serem adquiridos pelos alunos, orientando o ensino a partir dessa definição. Nesse mesmo sentido, Mamani (2017) afirma que a avaliação é o selo de qualidade da educação, pois regula os processos de qualidade das aprendizagens em todo sistema educativo ou programa de ensino. Ele conclui que a avaliação, em grande parte dos sistemas educacionais, não vem sendo desenvolvida como deveria e que “os estudantes vêm sendo, em sua grande maioria, vítimas da educação, ocasionando neles, em primeiro lugar, uma atitude negativa quanto à predisposição para aprender”.

Por fim, quando essa problemática é levada ao âmbito da educação adventista e da prática avaliativa dos professores em sala de aula, é possível constatar que a forma como esse aspecto do ensino é desenvolvido é bastante limitada. O registro do desenvolvimento das crianças, realizado por meio de um sistema de seleção de opções que, ao serem marcadas e processadas, gera um relatório de avaliação do aluno da educação infantil, mostra-se restrito e insuficiente. Em outras palavras, observa-se uma ênfase excessiva na avaliação do rendimento, em detrimento do desenvolvimento integral da criança.

Embora esse sistema disponha de uma seção destinada a comentários pessoais do professor sobre o aluno, a aparente e forte praticidade de gerar o

relatório de avaliação apenas com opções previamente marcadas acaba por reduzir o valor do feedback, enfraquecendo a real compreensão sobre como o aluno efetivamente está aprendendo. Ou seja, no sistema da educação adventista no Brasil, identifica-se um procedimento próprio para as avaliações de crianças da educação infantil. Contudo, para o caso deste trabalho, formularam-se algumas perguntas especificamente direcionadas ao modelo de avaliação formativa denominado “Parecer descritivo”. O intuito dessas questões é puramente de caráter enriquecedor e altruísta.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os encaminhamentos metodológicos desta pesquisa foram de enfoque qualitativo. Quanto ao delineamento, por tratar-se de um estudo de fenômenos sociais sob a perspectiva dos atores sociais, configurou-se como um estudo de caso, de caráter exploratório, utilizando a técnica de entrevistas narrativas, caracterizadas como instrumentos não estruturados, voltados à profundidade de aspectos específicos, a partir dos quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado quanto das entrecruzadas no contexto situacional.

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa buscou captar um nível de realidade que não pode ser mensurado quantitativamente; por outro lado, o pesquisador somente poderá desenvolver uma postura crítica que o qualifique para alcançar profundidade na apreensão das informações se permanecer em uma busca ativa e atenta por novos interlocutores e observações em campo, com o objetivo de articular e enriquecer os dados coletados, uma vez que o objeto da investigação é sempre um objeto construído, conforme defendem Minayo (2012) e Sarubbi (2013).

Foi aplicada a conversação, o diálogo. Nessa interação, o pesquisador encontrou as opiniões que os objetivos da pesquisa requeriam, seguindo-se o seguinte processo investigativo:

- a) elaboração do projeto;
- b) parecer do projeto;
- c) desenvolvimento da pesquisa;

- d) elaboração dos instrumentos;
- e) parecer sobre os instrumentos;
- f) realização das entrevistas;
- g) observação de documentos;
- h) análise dos dados;
- i) conclusão e reflexões finais.

PARTICIPANTES

Os participantes foram 6 docentes e pais de alunos do Colégio Adventista de Altamira. Os docentes e os pais foram selecionados de forma intencional, atendendo às seguintes características: a) possuir nível superior completo (docentes e pais); b) ter entre 1 e 3 anos de permanência na Educação Adventista (pais); c) possuir entre 2 e 10 anos de experiência docente na Educação Adventista (docentes); d) manifestar empatia com o pesquisador (docentes e pais), independentemente do sexo (masculino ou feminino); e) ser adventista (docentes); e f) pertencer a qualquer religião (pais).

INSTRUMENTOS

Para a coleta dos dados, optou-se pela entrevista semiestruturada, com perguntas previamente elaboradas com o objetivo de alcançar os propósitos e responder ao problema de pesquisa. O instrumento foi aplicado a professores e pais, uma vez que a convivência no ambiente escolar apresenta uma sistemática diária e profundamente pessoal.

A entrevista semiestruturada destinada aos professores da educação infantil contemplou cinco campos de investigação, conforme Hoffmann (2006): Objetivos norteadores da Educação Infantil; Inter-relação entre objetivos socioafetivos e cognitivos; Caráter individualizado no acompanhamento da criança; Caráter evolutivo no processo de desenvolvimento da criança; Caráter mediador do processo avaliativo.

O instrumento de coleta de dados foi constituído por cinco perguntas abertas.

No caso dos pais dos estudantes, a entrevista semiestruturada abordou três dos campos de investigação presentes nas questões aplicadas à amostra de professores, mas formuladas com características mais didáticas, em outra linguagem, ainda que preservando o mesmo conteúdo: Objetivos norteadores da Educação Infantil; Questões sociais, valores e conhecimento; Atendimento individualizado.

Esse instrumento de coleta de dados foi composto por três perguntas também abertas.

ANÁLISE DE DADOS

O processamento e a análise dos dados foram realizados por meio da triangulação do conteúdo, do tempo, do método e dos sujeitos investigados.

RESULTADOS

Esta pesquisa buscou traçar uma visão geral acerca da questão da avaliação da aprendizagem no cotidiano da Educação Infantil no Colégio Adventista de Altamiora, procurando evidenciar os limites e as possibilidades do Parecer Descritivo como ferramenta de avaliação formativa nesse nível de ensino.

Nas tabelas 1 e 2 observam-se mais detalhes da população analisada, evidenciando fatores importantes para a compreensão de cada um dos participantes da entrevista. Esses dados são relevantes para interpretar e relacionar as respostas de cada um deles com a pesquisa.

Tabela 1: Descrição da amostra dos docentes da educação infantil

Sujeitos	Formação	Curso	Tempo de experiência na Educação Infantil	Idade
----------	----------	-------	---	-------

1	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pré 4	3	26
2	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pré 3	2	25
3	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pré 4	5	32
4	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pré 5	7	43
5	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pré 5	3	27
6	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pré 3	4	40

Tabela 2: Descrição da amostra dos pais de família

Sujeitos	Profissão	Curso de seu filho	Tempo de permanência de seu filho na unidade escolar	Idade	Religião
1	Engenheira química	Pré 3	1	33	Católica
2	Advogada	Pré 3	1	29	Metodista
3	Professora	Pré 4	2	34	Presbiteriano
4	Vendedor	Pré 4	3	42	Adventista
5	Comerciante	Pré 5	2	25	Adventista
6	Arquiteto	Pré 5	3	38	Assembleia de Deus

Acredita-se que a avaliação deve ser intensamente investigada, analisada e discutida entre todos os envolvidos na educação. Sem dúvida, ela é considerada um dos maiores desafios no cotidiano das instituições de ensino. Isso se deve às dificuldades que os professores enfrentam ao avaliar no processo dos trabalhos pedagógicos.

Para Hoffmann (2005), sempre que se discute a avaliação da

aprendizagem, surgem manifestações de inquietação sobre as duras condições das salas de aula em todo o país. Nesse sentido, muitas vezes, diante da impossibilidade de atender individualmente, o foco se generaliza, abrangendo o grupo superficialmente. A participação e interação com cada aluno ficam em segundo plano diante da dificuldade que isso representa.

Esta pesquisa buscou traçar uma visão geral sobre a questão da avaliação da aprendizagem no cotidiano da Educação Infantil nas Escolas Adventistas no Sul do Pará e procurou evidenciar os limites e possibilidades do Parecer Descritivo como ferramenta de avaliação formativa nesse nível de ensino.

Os questionários que fizeram parte da pesquisa (para educadores e pais), após terem sido coletados, foram organizados para serem analisados com base no referencial teórico.

A unidade escolar utiliza um software de apoio para a produção do Parecer, no qual os professores selecionam as opções dos objetivos alcançados ao longo do bimestre letivo, o que impossibilita uma individualização mais subjetiva dos relatórios. Este software é um programa padronizado utilizado em toda a rede educacional adventista no Brasil.

Organizamos a análise dos dados abordando cinco categorias: Desenvolvimento cognitivo das crianças; As interrelações entre os objetivos socioafetivos, cognitivos e a aprendizagem das crianças; A individualidade da criança; O caráter evolutivo no processo de desenvolvimento da criança; A mediação no processo de avaliação.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS

A primeira categoria refere-se a como o desenvolvimento cognitivo das crianças é refletido nos relatórios. Esta categoria aborda a questão dos objetivos efetivamente perseguidos pelo professor no trabalho pedagógico, que deveriam ser pontos referenciais na análise do desenvolvimento de uma criança. "Isto é, objetivos socioafetivos e cognitivos, em termos do desenvolvimento intelectual e moral das crianças, sobrepõem-se, em

importância, por exemplo, à atividade que elas realizam, ou aos assuntos trabalhados" (Hoffmann, 2006).

A primeira questão apresentada aos educadores foi: Como os objetivos para o desenvolvimento da criança são refletidos no Parecer Descritivo enviado aos pais?

Tabela 3: Respostas à primeira questão dos professores

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Ele nos mostra como está o desenvolvimento de nossos alunos, nas tarefas realizadas, na relação com os colegas e professores, na interação com a turma durante as atividades em sala de aula.
2	Essa prática tem como objetivo contribuir para que o professor reorganize seu conhecimento didático, reunindo dados e reflexões sobre o aluno e sobre as ações educativas desenvolvidas diariamente.
3	A prática contribui para reorganizar os dados do aluno referentes ao seu desempenho e desenvolvimento diário em suas atividades, facilitando o acompanhamento dos responsáveis.
4	Reflete-se porque aborda questões como: coordenação motora da criança, o nível de aprendizado em relação ao que foi ensinado a ela.
5	Transparece de forma detalhada para que os pais tenham uma melhor apreciação do desenvolvimento de seus filhos. Este desenvolvimento compreende o cognitivo, motor fino e grosso, social, espiritual e físico, de forma saudável e harmoniosa.
6	Os objetivos devem estar claros.

Como o processo de implementação do Parecer Descritivo é recente e há o apoio de um software, fica pouco clara uma reflexão mais pessoal do educador

em relação ao educando no texto, que não é preparado na forma de redação, mas sim pela marcação de opções quanto ao cumprimento dos objetivos em cada eixo temático.

Destacamos a forma inconsistente com a qual alguns educadores posicionaram suas respostas, não discorrendo sobre a questão apresentada, mas inferindo sobre o processo como um todo, como é o caso dos sujeitos 2 e 3.

Está claro que o conhecimento sobre quais são os eixos temáticos trabalhados pela escola, por parte dos sujeitos 1, 4 e 5, ainda é limitado, a saber: (1) oral e escrita, (2) Conhecimento Lógico-Matemático, (3) Natureza e Sociedade, (4) Desenvolvimento Social, (5) Desenvolvimento Emocional, (6) Cuidado com a Higiene Pessoal e (7) Desenvolvimento Físico-Motor.

Para os pais, foi perguntado: A cada dois meses, a escola entrega um relatório conhecido como Parecer Descritivo, informando a trajetória de desenvolvimento de seu filho (a). Ao ler este relatório, que objetivos de aprendizagem podem ser identificados?

Tabela 4: Respostas à primeira pergunta dos pais

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Com o Parecer Descritivo, o processo é contínuo, pois o professor acompanha o desenvolvimento do aluno através da verificação de objetivos, utilizando vários instrumentos para avaliar.
2	O crescimento pedagógico nos conteúdos ministrados pela professora. Todo o desenvolvimento na leitura e na escrita.
3	Certamente, muitos objetivos serão identificados desde a aprendizagem da criança na convivência com seus colegas e na interatividade em sala de aula, junto com suas professoras.

4	Socialização, movimentos, respeito às regras, habilidades que envolvem linguagem, processos matemáticos, autoconhecimento, compreensão do ser parte de uma sociedade, reconhecimento de Deus como Criador de todas as coisas, etc.
5	Para mim, o objetivo principal é educar meu filho.
6	Compreensão de fazer bem tudo o que ele pode fazer. Compartilhar o conhecimento adquirido de forma clara.

Os pais, assim como os professores, tiveram dificuldades para identificar os eixos temáticos no contexto dos objetivos de aprendizagem.

Há pais que identificaram os eixos temáticos de forma subjetiva (usando suas percepções, mas não os termos constantes no conteúdo do parecer que recebem bimestralmente), como o sujeito 4: "Socialização, movimentos, respeito às regras, habilidades que envolvem a linguagem, processos matemáticos, autoconhecimento, compreensão de ser parte de uma sociedade, reconhecimento de Deus como Criador de todas as coisas". Os demais não conseguem identificar os objetivos, nem mesmo de forma subjetiva.

No entanto, ainda é possível perceber que os aspectos formativos são identificados, especialmente de acordo com as expressões do sujeito 1: com o Parecer, percebe-se que o aprendizado "se processa de forma contínua / o professor acompanha o desenvolvimento" (sujeito 1).

AS INTERRELAÇÕES ENTRE OS OBJETIVOS SOCIOAFETIVOS, COGNITIVOS E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A segunda categoria discutida aborda a questão das inter-relações entre os objetivos socioafetivos, cognitivos e a aprendizagem da criança. Maturana (1998) afirma que, para que haja uma história de interações recorrentes, é necessário que haja uma emoção que constitua os comportamentos que

resultam em interações repetidas.

Se essa emoção não estiver presente, não haverá uma história de interações recorrentes, apenas encontros casuais e separações.

Conforme Morin (2000), "a educação do futuro deverá ser a ensinagem primeiro e universal, centrada na condição humana". Logo, é importante destacar que o Parecer Descritivo sobre uma criança deve abranger todas as áreas de sua vida escolar, não priorizando apenas as questões relacionadas à cognição (o que aprende) e ao aprendizado (como a criança aprende). Deve-se atribuir significativa importância à sua condição socioafetiva, um campo importante facilitador para uma aprendizagem satisfatória.

Segundo Hoffmann (2006), o desenvolvimento global da criança ocorre em um ambiente pedagógico onde se articulam objetivos, áreas de conhecimento e temas de estudo desenvolvidos sob a forma de atividades adequadas às diferentes faixas de interesse das crianças. Dessa forma, a avaliação da criança ocorre em um contexto repleto de oportunidades, espontâneo e diversificado, onde observá-la e acompanhá-la em suas descobertas exige, acima de tudo, um olhar atento e abrangente do professor. Um dia de atividades na educação infantil é suficiente para revelar uma infinidade de descobertas de um grupo de crianças, mas essas observações ocorrem em um contexto próprio que dá sentido aos acontecimentos, às vivências das crianças.

Realmente não é possível padronizar o que é observado em cada uma das crianças de um determinado grupo, ou os contextos em que são observados. Portanto, os relatórios devem fazer referências individuais, em contextos diferentes e sob abordagens diferentes. Hoffmann (2006) destaca que, por outro lado, os fatos observados e analisados pelos professores ocorrem em contextos diferenciados, de acordo com a variedade de situações vivenciadas por cada um deles. Nada mais natural, por exemplo, do que o olhar do professor se deter ora em uma criança, ora em um grupo. Que em alguns momentos, por exemplo, esteja observando duas crianças brincando e refletindo sobre processos de classificação, ou construção do número do mesmo jogo. E que, simultaneamente, esteja analisando a forma como duas crianças resolvem uma briga, ou uma disputa por brinquedos.

Segundo Hoffmann (2006), "isso não é um problema na avaliação, se partirmos de uma postura de respeito à própria diversidade do espaço pedagógico da educação infantil", porque a natureza espontânea do trabalho educativo na educação infantil se reflete nos relatórios de avaliação, à medida que o contexto da observação e da ação educativa torna vivo e concreto o relatório do acompanhamento da criança, referindo-se a conquistas ou dificuldades das crianças, relacionadas a atividades ou questões trabalhadas.

Deve-se registrar também que o acompanhamento diário da criança é extremamente importante, pois permite analisar qualitativamente o processo que a criança utiliza para chegar a certas respostas ou desenvolver certas atitudes. Também é necessário prestar atenção ao que ela consegue realizar de forma independente, em grupo, ou com a ajuda de adultos e outras crianças. A aprendizagem, conforme Vygotsky, ocorre de forma interativa, e as trocas interpessoais são muito importantes na constituição do conhecimento. O que a criança, com a ajuda de outras crianças ou do professor, realiza hoje, amanhã fará sozinha (Hoffmann, 2006).

A pergunta feita aos educadores sobre esta categoria foi: Como se evidencia a inter-relação entre objetivos socioafetivos e cognitivos a serem alcançados, áreas temáticas a serem trabalhadas e a realização de atividades pela criança?

Tabela 5: Respostas à segunda questão dos professores

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Na educação das crianças, é importante que saiam da escola com princípios bíblicos e em suas relações com os outros, desenvolvendo assim um caráter digno para as gerações futuras.
2	Na boa relação entre o professor e o aluno, ocorre o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.
3	A boa relação entre professor e aluno é o ponto mais importante para o desenvolvimento integral e para alcançar os objetivos desejados.
4	Através da interação com outros alunos e dos temas abordados, eles aprendem a interagir uns com os outros e a absorver conhecimentos sistematizados adequados para o seu grupo etário.

5	É abordado de forma expositiva, lúdica, com a participação direta da criança, recursos audiovisuais, conversas e rodas interativas.
6	Os objetivos são alcançados por meio de atividades interdisciplinares, em grupos, individuais na sala de aula e para casa.

Aqui há expressões relacionadas à relação do professor com seus alunos (sujeito 2 e 3), bem como o "desenvolvimento afetivo" (sujeito 2), "interação com outras crianças" (sujeito 4), "conversa e rodas interativas" (sujeito 5), que demonstram a preocupação dos educadores em garantir uma interconexão necessária entre questões socioafetivas e de aprendizagem.

A pergunta para os pais foi: Como as atividades realizadas na escola permitem que seu filho (a) aprenda sobre questões sociais, valores e conhecimento?

Tabela 6: Respostas à segunda pergunta aos pais

SUJEITO	DESCRITOR
1	Fortalece o desenvolvimento de habilidades e competências de forma integral e equilibrada.
2	A cada atividade realizada na escola, minha filha chega em casa relatando tudo que aprendeu e fez. Isso tem contribuído para o crescimento dela.
3	A forma de ensino, a dedicação das professoras, como é transmitido às crianças e a convivência na sala de aula com seus colegas.
4	As histórias, os cultos, as brincadeiras de socialização, as canções, etc., devem sempre ter como base a Palavra de Deus.
5	De acordo com o que conversamos em casa e também diante de suas atitudes com seu irmão.
6	Através de suas atitudes diante das situações. Exemplo: participa da campanha pública da escola por vontade própria.

Os pais aqui identificam crescimento na área atitudinal de seus filhos, a partir das questões sociais, valores e conhecimento, como fortalecimento do "desenvolvimento de habilidades e competências, de forma integral e equilibrada" (sujeito 1).

Também há outros aspectos destacados como "convivência na sala de aula" (sujeito 3), "cultos, brincadeiras de socialização, canções" (sujeito 4), "as atitudes dele com seu irmão" em casa, algo que excede os limites da escola (sujeito 5) e participação voluntária em projetos sociais (sujeito 6).

Para completar esta análise, é válido apresentar as palavras de Snyders (1993) quando fala da importância da escola, sendo ela o lugar onde o aluno progride:

- a) Com a ajuda dos colegas, por meio de suas relações com seus pares, ele toma conhecimento dos outros "na escola";
- b) Por meio de suas relações com pessoas um pouco superiores a ele: os professores e todos os outros adultos que contribuem para o funcionamento da instituição;
- c) Por meio de suas relações com realidades mais elevadas: as grandes obras e seus criadores, aos quais servem essencialmente como intermediários.

Sem dúvida, a escola é o lugar onde diferentes situações surgem e nas relações entre uns e outros, o conhecimento vai tomando forma e sendo reinterpretado.

A INDIVIDUALIDADE DA CRIANÇA

A terceira categoria discutida nesta pesquisa foi a individualidade da criança. Esta questão se refere, fundamentalmente, ao respeito pelas crianças e suas peculiaridades individuais, bem como ao seu próprio tempo de ser criança. Estudos realizados destacam a dificuldade dos professores da educação infantil em lidar com as diferenças entre as crianças, muitas vezes transformando essas diferenças em desigualdades, seja em termos de desenvolvimento, condições sociais, raça, etnia, religião, entre outros.

A busca por igualdade e padrões uniformes de desenvolvimento leva os professores a comparar uma criança em relação às outras, a olhar para ela em comparação com o grupo: qual é o seu vocabulário em comparação com os demais; como ela se comporta na roda de conversa, diferente das outras; o trabalho que não consegue realizar como os demais... (Hoffmann, 2006, p. 64-65).

Segundo Hoffmann (2006), não há como tornar os relatórios de avaliação uniformes se eles considerarem as crianças em seu ambiente próprio e espontâneo, em uma abordagem não diretiva por parte do professor.

Aos educadores foi perguntado: Como é possível detectar o acompanhamento individualizado do processo avaliativo da criança?

Tabela 7: Respostas à terceira questão dos professores

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Por meio de brincadeiras, na relação com os colegas de classe e nas atividades em sala de aula.
2	Através do comportamento, diálogo e convívio diário com os colegas na sala de aula.
3	No dia a dia, através de suas ações e relacionamento com os colegas, e do diálogo direcionado em sala de aula.
4	Através de suas respostas em relação aos conteúdos apresentados e sua interação com outras crianças.
5	Na relação entre eles, na realização de cada atividade proposta, na observação e registro descritivo das ações realizadas (expressões, atitudes, comportamento) em momentos específicos.
6	Através da observação e também da interação das crianças com os outros.

Pelos resultados obtidos, ainda há uma lenta priorização em relação à

existência de um "diário de campo" para anotação das experiências diárias vividas pela criança, individualmente, uma vez que há um software de suporte que não exige a anotação de situações vividas pelo aluno de forma individualizada, sendo necessário apenas "lembrar" se o objetivo do eixo temático foi alcançado ou não.

Fica claro que esse fato desmotiva o professor a fornecer uma atenção individualizada a cada criança, o que é evidenciado pelas respostas pouco específicas e evasivas dos sujeitos 1, 2, 3 e 6 em relação ao tema.

O sujeito 6 menciona a expressão "observação", mas a sequência de sua resposta não esclarece como isso ocorre.

Apenas o sujeito 5 menciona "anotações", o que reflete uma forma individualizada de acompanhar o desenvolvimento dos alunos da turma. Na primeira escola, essa atitude foi percebida de forma bastante clara em quatro dos seis sujeitos.

Aos pais foi perguntado: Como é possível detectar o acompanhamento individualizado do processo avaliativo da criança?

Tabela 8: Respostas à terceira pergunta aos pais

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Coerente, pois permite analisar as capacidades individuais e respeitar o potencial do aluno.
2	Acredito que seja muito significativo, pois possibilita observar o crescimento das dificuldades da minha filha.
3	Claro, uma iniciativa muito boa; isso mostra que a escola tem interesse em acompanhar o desenvolvimento da criança.
4	Percebi que as informações do relatório coincidem com as observações que eu fazia em casa.
5	Importante para seu crescimento

6	Muito importante, pois pode-se detectar qualquer necessidade que o aluno apresente.
---	---

É evidente a satisfação com a atenção individualizada transparente no Parecer Descritivo bimestral, embora apenas um dos seis professores entrevistados tenha demonstrado mais claramente apontar e acompanhar individualmente seus alunos. Embora o acompanhamento individualizado do professor não seja expresso claramente neste formato de Parecer Descritivo, nenhum objetivo de aprendizagem em cada eixo temático é esquecido (esses objetivos estão registrados no sistema), e o professor precisa marcar com um clique quais objetivos foram alcançados.

Em teoria, os objetivos a serem "clicados" no sistema, os quais servirão de base para a organização do texto pelo próprio sistema, podem ou não ter sido trabalhados de forma individual na sala de aula pelo professor.

No entanto, o texto se expressa de maneira bastante abrangente e detalhada quanto aos objetivos alcançados, o que pode levar o pai a associar o texto, que é bem elaborado, a um acompanhamento individualizado na prática.

O fato de os pais terem como referência anos anteriores a ausência de qualquer forma de registro do aprendizado também pode influenciar sua percepção em relação ao formato utilizado.

Com o tempo, quando o Parecer não for mais realizado por meio de um software (essa é a intenção), haverá uma visão mais clara sobre essa questão: os pais serão mais críticos e os educadores se verão na iminência de acompanhar individualmente de maneira bastante rigorosa, mantendo atualizadas suas anotações para a elaboração integral do texto do Parecer Descritivo.

O CARÁTER EVOLUTIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A quarta categoria abordou o caráter evolutivo no processo de

desenvolvimento da criança. Sobre o caráter evolutivo no processo de desenvolvimento de alunos na educação infantil, Hoffmann (2006) afirma que em seu processo de desenvolvimento, todas as manifestações e reações de uma criança se articulam aos esquemas de pensamento já construídos e, ao mesmo tempo, são prenúncios de novos entendimentos. Cada estágio de sua vida é altamente significativo e precede as próximas conquistas. Cada um de seus momentos representa, então, um momento qualitativamente diferente, e ela estará sempre em seu melhor momento enquanto for inacabada, buscando gradualmente respostas mais precisas e coerentes para suas questões.

Assim, para compreender efetivamente a criança, "é necessário recorrer às condições concretas de sua existência e de suas vivências na instituição, acompanhando a crescente e evolutiva capacidade de adaptação às necessidades exteriores" (Hoffmann, 2006).

Não faz sentido em processos de avaliação realizar apenas "descrições estáticas e comparativas das crianças a partir de critérios uniformes, tratando a criança que não se encaixa no padrão estabelecido como inferior ou incapaz" (Hoffmann, 2006).

É realmente necessário relatar, ao avaliar o caráter evolutivo no processo de desenvolvimento de alunos da educação infantil, buscando compreender "para onde a criança está se dirigindo, quais são suas potencialidades, confiando em seu processo contínuo de aprendizado. Isso significa que nenhum julgamento feito sobre a criança no processo de avaliação pode ser considerado definitivo ou absoluto diante da história de seu conhecimento. Não há como relatar o que a criança é ou como faz, porque, no minuto seguinte, já é ou faz algo diferente. Assim, o processo de avaliação precisa ensaiar o movimento do 'ainda não é' ou 'ainda é', enunciando o princípio dialético do conhecimento: toda descoberta da criança está relacionada a conquistas anteriores e são prenúncio de novas conquistas" (Hoffmann, 2006).

Portanto, o registro da avaliação não é feito de forma estática e conclusiva, registrando como as crianças são ou o que são capazes de fazer em um determinado momento, mas retrata o processo vivido por elas, onde o importante são suas graduações e sucessivas conquistas individuais em direção

a um maior desenvolvimento moral e intelectual (Hoffmann, 2006).

Hoffmann (2006) ainda destaca que, para a elaboração de um relatório de avaliação que contemple o processo vivido pela criança, é essencial o acompanhamento efetivo do professor por meio de anotações e registros diários sobre os aspectos que lhe parecem relevantes. "O relatório final é uma síntese, a reorganização de dados de um acompanhamento que significou ação e intervenção docente". Em outras palavras:

Não é possível seguir esse princípio na elaboração do relatório se o professor não prestar atenção ao cotidiano da criança e não refletir teoricamente sobre o significado de suas ações e reações. Portanto, os registros de avaliação revelam posturas pedagógicas, podendo mostrar, através de seu caráter classificatório e estático, uma ação pedagógica centrada na rotina e na figura do professor, incapaz de referir-se à criança em seu desenvolvimento espontâneo e singular (Hoffmann, 2006, p.64).

Foi perguntado aos educadores: Como é privilegiado, ao longo do relatório, o caráter evolutivo do processo de desenvolvimento da criança?

Tabela 9: Respostas à quarta questão dos professores

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Com jogos entre colegas e desenvolvimento de atividades em sala de aula.
2	É necessário valorizar o que o aluno já sabe e parabenizá-lo pelo seu progresso alcançado.
3	As crianças já possuem seu próprio conhecimento do mundo; apenas precisam ser valorizadas e aprimoradas, sendo sempre parabenizadas por seus avanços.
4	Ao quantificar e qualificar o nível de desenvolvimento social e cognitivo da criança.
5	Conforme cada criança cresce, níveis mais avançados de desenvolvimento são

alcançados e descritos no Parecer.

- | | |
|---|---|
| 6 | É necessário haver acompanhamento diário, sempre com anotações e observações para possíveis intervenções, e fazer comparações constantes com o padrão desejado. |
|---|---|
-

Os sujeitos 1, 2, 3 e 4, que aparentemente não acompanhavam individualmente e não faziam anotações sobre seus alunos ao longo do bimestre, novamente apresentam respostas que não alcançam o objetivo quando se trata do caráter evolutivo no processo de desenvolvimento da criança.

O sujeito 5 menciona registrar nos Pareceres o crescimento da criança em "níveis mais elevados", e o sujeito 6 volta a falar sobre a importância do "acompanhamento diário, sempre com anotações, observações para possíveis intervenções" e a possibilidade de, a partir disso, "fazer comparações com o padrão desejado".

MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A quinta categoria aborda a questão do caráter mediador no processo de avaliação. Esta questão refere-se ao papel decisivo do professor no processo de avaliação na educação infantil. É necessário compreender as diferenças entre professores que participam de um contexto de visão classificatória e formativa da avaliação. Conforme Hoffmann (2006), tradicionalmente, em uma visão classificatória, o professor é aquele que julga imparcial e objetivamente a 'maior ou menor capacidade' das crianças de realizar as atividades que ele organiza. Ele se posiciona fora do processo de avaliação, apontando os níveis de desempenho delas a partir de certos critérios e em determinadas situações. Seu relato sobre a aprendizagem da criança busca ser neutro, evitando apontar referências ao seu próprio trabalho como professor, interpretações ou expressão de sentimentos.

É a dimensão dessa visão que se busca modificar na educação infantil, transformando o professor observador em um verdadeiro mediador do processo

de avaliação.

O papel do professor muda radicalmente em outra perspectiva de avaliação, à medida que ele toma consciência de seu papel essencialmente mediador no processo de aprendizagem, participando da jornada das crianças por meio da proposição de atividades desafiadoras, observando suas reações, realizando atividades junto com eles, dialogando, demonstrando afeto e, enfim, realizando constantes intervenções pedagógicas (Hoffmann, 2006, p.61).

Assim, seria possível analisar o desenvolvimento de uma criança ausentando o educador dessa jornada que ele ajudou seu aluno a percorrer? O relato abaixo deixa claro que não, destacando a importância da mediação do professor e da avaliação mediadora no processo educativo.

A avaliação mediadora encerra a dinâmica do processo educativo, orientando, analisando o potencial da criança, retratando sua evolução ao longo de um período, do qual o professor é responsável e participante. Portanto, não há como formular um relatório desse processo sem a explicitação da mediação do professor... (Hoffmann, 2006, p.62).

Como parte do processo mediador, os professores foram questionados: Como se percebe o caráter mediador no processo de avaliação?

Tabela 10: Respostas à quinta questão dos professores

SUJEITO	DESCRIPTOR
1	Mostra como o desenvolvimento da criança está e também ajuda os pais em casa.
2	Identifica-se as fragilidades e avanços da criança e, assim, media-se o processo de apropriação do conhecimento.
3	Observando o desenvolvimento da criança, é possível perceber suas fragilidades e trabalhar com suas dificuldades de forma que o aluno adquira um melhor conhecimento da ensino-aprendizagem.
4	Através do conteúdo apresentado pelo professor e da percepção e absorção desse

conhecimento pela criança.

- | | |
|---|---|
| 5 | O professor está sempre atento ao desenvolvimento de cada criança ao longo de sua vida escolar, fornecendo meios para esse desenvolvimento, bem como avaliando minuciosamente os detalhes peculiares de cada criança. |
| 6 | Interesse pelo que está sendo avaliado e dedicação no processo de avaliação. |
-

A mediação é um dos fatores primordiais que permitem o bom desenvolvimento da avaliação formativa nas escolas de educação infantil.

As expressões refletem "suas fragilidades, seus avanços" (sujeito 2), observação do desenvolvimento da criança para identificar "fragilidades" e trabalhar "com suas dificuldades" (sujeito 3).

Mais uma vez, o sujeito 5 se destaca em sua visão, afirmando que "o professor é aquele que estará sempre atento ao desenvolvimento de cada criança durante sua vida escolar, proporcionando meios para esse desenvolvimento, assim como avaliando minuciosamente os detalhes peculiares de cada criança".

A mediação é um dos principais fatores que permitem o bom desenvolvimento da avaliação formativa nas escolas de educação infantil. Por isso, concordamos com Silva (2003) quando ele aponta que "o espaço educativo se transforma em ambiente de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa o aprendizado, que passa a ser compreendido como construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências em vista da formação cidadã".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer deste trabalho, pode-se perceber que a avaliação é um assunto amplo e as reflexões sobre ela não se esgotam.

No entanto, mesmo que não haja consenso sobre este assunto, observa-se que a avaliação formativa busca abordar diferentes aspectos, preencher

lacunas e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Em vez de excluir, inclui, tornando o aluno um participante ativo nas atividades realizadas na escola.

A avaliação formativa tem sua importância e busca contribuir para o planejamento e replanejamento da prática educativa no contexto da educação infantil, como pode ser observado nos referenciais teóricos e nas respostas dos professores e pais de alunos da educação infantil questionados.

O movimento contido nela, por meio das ações mediadoras em sala de aula, é uma das razões que levam os educadores a abraçá-la de maneira genuína, a fim de experimentar um processo de avaliação mais significativo, no qual os alunos, sendo avaliados diariamente por meio de eixos temáticos bem estabelecidos, com objetivos que atendem às demandas acadêmicas e relacionais, recebem atenção individualizada, o que permite a observação da evolução gradual dos mesmos e os prepara para a cidadania propriamente dita.

O Parecer Descritivo individual, documento que apresenta a maneira de avaliar a aprendizagem das crianças, todas diferentes entre si, com características peculiares, é uma expressão da avaliação formativa e um veículo consistente de feedback para as famílias sobre o desenvolvimento de seus filhos, proporcionando a elas melhores condições de compreensão e acompanhamento desse desenvolvimento, colaborando com a escola, um diferencial nessa relação.

Bem elaborado, por professores qualificados e comprometidos, desvinculando-se de métodos com formato de software de suporte, o Parecer Descritivo proporciona: (1) uma reflexão sobre o desenvolvimento de cada criança matriculada em turmas de educação infantil; (2) um feedback real, que possibilita a intervenção pedagógica constante para a resolução de dificuldades relacionadas a questões de aprendizagem e socioafetivas, as quais devem caminhar sempre juntas.

A avaliação formativa se adapta de maneira única aos objetivos da Escola Adventista como sistema educacional, um ambiente de aplicação da pesquisa, pois busca, em sua metodologia de ensino, promover o desenvolvimento integral de todas as potencialidades do ser, assim como dos pais dos alunos que

matriculam seus filhos na instituição, por buscar uma educação baseada em valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 1999.

CHUEIRI, M. S. F. **Concepções sobre a avaliação escolar**. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, p. 7-26, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HENAO-MONSALVE, E. **La evaluación formativa para promover el aprendizaje profundo del pensamiento aleatorio y sistemas de datos en los estudiantes de grado octavo**. 2017. Tesis (Maestría en Educación) — Universidad Tecnológica de Pereira, Pereira, 2017.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAMANI, A. A. La evaluación formativa participativa y su impacto en la predisposición por aprender y aprendizaje del área de Educación Física en estudiantes del segundo grado de Educación Secundaria. **Sportis. Scientific Journal of School Sport, Physical Education and Psychomotricity**, v. 3, n. 1, p. 206-220, 2017.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MATUTE-VÁSQUEZ, A.; MURIEL-GÓMEZ, L. **La evaluación formativa en los procesos de aprendizaje de matemáticas**. 2014. Tesis (Licenciatura) — Universidad de Antioquia, Medellín, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SÁ, R. A. de. Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares. **Educar em Revista**, n. 16, p. 171-180, 2000.

SARUBBI, V.; REIS, A.; BERTOLINO, N.; ROLIM, N. **Tecnologias computacionais para o auxílio em pesquisa qualitativa: Software EVOC**. São Paulo: Schoba, 2013.

SILVA, J. **Introdução: avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora**. In: **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SNYDERS, G. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.